

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO — ANNO 50 (NUMEROS) 13000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
 FORA D'AVEIRO — ANNO (50 NUMEROS) 13125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS 570) RS.
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL. 25000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS — CADA LINHA 15 RS.
 NO CORPO DO JORNAL — CADA LINHA 20 RS.
 NUMERO AVULSO 20 RS. CU 100 RS. NO BRAZIL.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ALFANDEGA N.º 7

AVEIRO

NO PERIODO ELEITORAL

E' no proximo domingo que o povo será chamado a exercer o melhor dos seus direitos e a mais importante das conquistas da civilização moderna. Como se desempenhará d'essa missão, escusado é averigua-lo. O systema representativo conserva-se ainda em Portugal no seu estado embryonario, ou n'um estado de perfeita aberração para falarmos com maior propriedade. O povo, bestializado por uma educação catholica de séculos, não percebe nada, nem quer perceber, do que sejam garantias liberaes e na sua profunda ignorancia tem instinctivamente um piedoso e sacratissimo horror só pelo nome de democracia. As classes chamadas illustradas, que o podiam elucidar e ensinar, agrada-lhes antes em o ver assim, porque, depravadas ao ultimo extremo e corrompidas por uma cynica escola de malandrice e vadiagem, assim é que o povo lhes convem para a satisfação de ruins interesses e paixões desentreadas. E então, se não são completamente inúteis os esforços de meia dúzia d'individuos para levar isto a um caminho regular são, porém, d'uma evolução tão lenta, que os seus beneficios resultados mal se sentem e reconhecem n'este meio infamante da sociedade portugueza. De vagar, muitissimo de vagar, poderemos chegar a uma situação que, á face da civilização e dos progressos d'estes tempos, não nos envergonhe demasiadamente!

Todavia, é dever não affrontar na lucta d'esses pontos que pensam e trabalham pelo bem geral. Se é limitado o numero dos honrados na sociedade portugueza, se os esforços dos nossos rarissimos políticos, jornalistas, escriptores, proletários e burguezes que pensam a serio no levantamento da sua patria, quasi que se perdem e succumbem sob a massa esmagadora dos tratantes e dos cynicos, muito peor succederá se os invadir o desalento e abandonarem ao inimigo o ultimo reduto, que é este da pouca liberdade que nos concedem na urna, na imprensa, na tribuna e no comicio. Aproveitemo-nos bem do que nos dão para podermos obter mais alguma coisa. E' conselho, e bom conselho, de todos os tempos e dado por todos os pensadores, por todos os políticos.

Nunca nenhum governo mereceu tanto que os suffragios se voltassem contra elle, como esse que ali está. A sua gerencia tem sido tão attentatoria das liberdades como do decoro publico. Vimos homens que investiram com o Paço, censurando-lhe as baixezas, a falta de patriotismo, e as loucas prodigalidades, senão roubos aos dinheiros da nação, na phrase violenta dos jornalistas progressistas, lançarem-se-lhe

de rojo a mendigar a pasta, para depois esbanjarem nas suas festas de familia a fortuna do paiz, em folias que foram alem de tudo que a decencia admittia, como nos brodios do casamento do príncipe real. Vimos homens, que se diziam sustentáculos da moralidade, envolverem-se em imundissimos contractos, em sújas negociações, como o contracto do monopolio dos tabacos, como o emprestimo de D. Mignel, que ficaram para gloria e padrão do agorotado ministro da fazenda. Vimos homens, que se diziam liberaes, exercer a mais escandalosa dictadura, perseguir todos os funcionarios publicos que lhes gram adversos, toierar attentados tão infames e indignos como os que se praticam ha seis meses em Ovar. Que mais era preciso para que essa gentalha do poder fosse corrida a pontapés n'outro paiz, que prezasse um tudonada as regalias liberaes e o decoro publico?

O governo terá, sem duvida, o triumpho. Mas importa que uma opposição bem sustentada e bem dirigida demonstre ao resto da Europa que, se Portugal desce a tanto que se torna incapaz do regimen representativo, ainda ha, pelo menos, alguns milhares de consciencia que sabem protestar contra a baixesa dos seus concidadãos. Importa resistir-lhe dentro do possivel, mas sem desalientos, sem desmatos. Importa cerrar fileiras contra um bando de especuladores, que jogam no bordel a dignidade d'esta terra.

Será o movel que nos guie no domingo. E' tranquilos na nossa consciencia, e certos de ter cumprido o dever de cidadãos, e livres de toda a macula e de toda a responsabilidade, os outros que façam o que quizerem e que vão para onde queiram.

AS ELEIÇÕES

Vae outra vez Aveiro decidir do seu destino. E' com certeza que optará pela rotina, em que vive ha vinte annos. O sr. Dias Ferreira continuará a ser o representante d'esta terra, que despreza, o delegado d'estes eleitores, de cuja existencia nem se lembra. E a culpa não é d'elle; a culpa é dos capitães mores, que só o querem no poleiro para que lhes sirva os interesses e os despeitos, pela sua alta influencia. De resto, de lhe lembrar as necessidades d'uma terra que sua excellencia desconhece, de lhe reclamar os serviços que Aveiro necessita, é que elles se não importam para nada. Mas a culpa ainda não é d'elles; a culpa é dos populáres que preferem as blandicias dos grandes ás vantagens da localidade, que tolamentem se deixam arrastar com duas lérias atraz do primeiro aventureiro que lhes surge.

Vamos ter, pois, o sr. Dias Ferreira outra vez deputado por Aveiro. Quem serão os outros

candidatos? O sr. Dias Ferreira é candidato da maioria ou candidato da minoria? Se é da minoria, quem são os da maioria? Se é da maioria, como se entende esse *pagode*? Sim; porque o sr. Dias Ferreira para ser da maioria não pode deixar de ser protegido pelo governo e então aqui temos nós a continuação d'esta farça indecente, e verdadeiramente indigna d'uma terra que se preza. O sr. Dias Ferreira, com os regeneradores, combate-os na camara e é protegido por elles em Aveiro; com os progressistas é a mesma coisa, ao que suppomos. E se for assim, isto é serio, isto não é uma vergonha? Com que direito exige Aveiro que a considerem se demonstra a cada passo que está inferior ao ultimo burgo pôdre do paiz? Uma irrisão, o acto eleitoral n'esta cidade.

Mas bem; conhecemos um dos candidatos. Quem são os outros? Sabe-o o povo por ventura? Não; que o povo é carneirada a quem se não dá satisfações. Meltem-lhe uma lista na mão á ultima hora e lá vae o escravo votar no protegido do senhor. Um escarneo! Um sabemos nós quem é; o outro ignoramo-lo. Um é o sr. Antonio Candido, que vae ser outra vergonha nos fastos eleitoraes dos aveirenses.

Era o sr. Mattoso quem se destinava a deputado por Aveiro. E vá lá; comprehendia-se esse ao menos. E' aqui, conhecida n'ó nós todos, sabe elle do que nós necessitamos. Mas como os coimbricenses não quizeram aceitar o papagaio Antonio Candido passou o sr. Mattoso para Coimbra e arremessaram-nos para aqui com o padrao. É uma infamia; é mangar demasiadamente conosco; é lançar-nos ao ultimo desprezo. Aveiro é a aldeia de Paio Pires. Como os de Coimbra não quizeram o sr. Antonio Candido, nós que aguentemos com assefugão, que sabe tanto do que nós necessitamos, como sabe do que vae na lua n'este instante. O escravo do eleitor d'Aveiro que vote de chapa em quem lhe apresentarem. Não tem condições a impôr, nem sequer a reclamar! Não tem consciencia de homem livre! Não tem opiniões de cidadão! E' um asno que hade fazer o que o governo queira.

O sr. Antonio Candido! Não é má. Quem conhece ali o sr. Antonio Candido? Mas isso não é razão bastante. Podia ninguem o conhecer e ser escolhido voluntariamente pelos eleitores d'Aveiro. O odioso está na imposição. O sr. Antonio Candido é-nos imposto á má cara, nada menos. E' votar n'ellé, porque o governo manda que se vote n'ellé. E depois o papagaio progressista, o candidato, o padrao, dá-nos quatro pontapés porque é ad governo unicamente que tem de agradecer a eleição. Uma peça do sr. José Luciano e uma affronta do sr. Mattoso! Uma peça do sr. José Luciano, que se quer vingár da sua terra, ideia que o illustre ministro não larga ha muitos annos. Uma affronta do sr. Mattoso, porque nos tem andado aqui

feito pantomineiro a apregoar o seu zelo e dedicacão pela cidade para agora nos passar o pé sem nos dar satisfações. Uma porcaria, que é muito bem feita na gente d'esta terra.

Tambem temos, nós republicanos, os nossos candidatos. São os srs. Joaquim Theophilo Braga e José Jacintho Nunes. Não trazem o cofre das graças a recommenda-las, nem a chancellela do governo. São os eleitos das sympathias populares, os candidatos da democracia. Os suffragios que lhes forem concedidos não representam uma troca de serviços nem uma imposição dos grandes, dos mandões. São a expressão genuína da consciencia popular, a consagração d'uma ideia, um protesto solemne contra a marcha escandalosa dos negocios publicos.

Tambem os não conhecem em pessoa os eleitores d'Aveiro. Não importa; por muitos poucos votos que lhes deem, nós lhes affiançamos que nenhum dos dois que seja eleito deixará de pugnar pelos interesses d'esta terra todas as vezes que lhe for reclamado. E estamos certos de que pugnarão muito mais vezes de que todos os deputados que Aveiro ha quinze annos tem levado ao parlamento.

Um d'elles é o escriptor eminente, o laureado pensador que honra em toda a parte este paiz. E' o caracter mais honrado e mais puro que se possa encontrar. E' verdadeiramente um espartano, honradissimo na sua vida privada e na sua vida publica, que nunca comen inutilmente cinco reis aos cofres publicos. E' o sympathico dr. Theophilo Braga, o filho do povo que luctou com a miseria para adquirir o seu grau universitario e que, podendo depois d'isso subir ás cunhadas do poder, preferiu ficar em baixo a combater pelos interesses dos seus concidadãos.

O outro é o dr. José Jacintho Nunes, outro vulto correctissimo, sem maculas, sem vergonhas. E' um publicista de valor, que consomme a sua vida na defeza das regalias populares. E' um trabalhador infatigável pelo bem da patria; um verdadeiro benemerito. São duas excepções nos dirigentes da republica.

Ahi têm os eleitores d'Aveiro quem os honre. Votem n'elles, e terão praticado um dever de consciencia e terão protestado solememente contra o desprezo a que os votam. Se julgam que os votos concedidos aos deputados republicanos farão com que o governo nos persiga, estão muito enganados. A unica maneira de nos impormos aos governos seria conceder uma grande votação aos republicanos. Porque então ficavam-nos temendo, emquanto que hoje não fazem de nós caso nenhum porque nos julgam carneiros do sr. Manuel Tiranno ou do sr. Sebastião. Assim será. Estamos certos de que os eleitores d'Aveiro ainda não terão emenda d'esta vez.

EM OVAR

Não nos deveria importar, não cessaremos de o repetir, pelo lado mesquinho dos interesses politicos e de campanario, que regeneradores e progressistas se estrangulassem mutuamente. Todos ellas valem o mesmo, todos elles são capazes, á porfia, de idénticas façanhas, todos elles desrespeitam a lei, todos elles espesinham a moralidade, todos elles nos tratam a nós, republicanos, com a maior intolerancia! Mas nem, por isso, permanecer indifferente ás suas arbitriedades deixa de ser um crime! O nosso fim e a nossa missão democrata, em questões d'esta natureza, não é averiguar d'onde vem o ataque e a quem o ataque se dirige; é examinar se o ataque está nos limites da legalidade e é permitido pelas leis da liberdade. Se o é, que se exerça com a maior amplitude, sem obstaculos nem peias; se não é, que se restabeleçam rapido, de prompto, immediatamente as garantias suspensas e os direitos offendidos.

Ou no primeiro, ou no segundo caso, o maximo rigor, o maximo castigo para o infractor atrevidissimo, que isto de liberdade é tão sagrado que não admitte delongas, nem admite hesitações.

E' este o principio; o verdadeiro principio democrata, que nos apraz defender com persistencia e que llevemos de defender sem recuar. Nem porque os regeneradores são taes como são os progressistas, nem porque uns são tão criminosos como outros, se segue que permanecemos impassiveis á face do crime ou de braços cruzados perante a lei cuspada. A liberdade é uma e indivisivel, e nunca se mantem com maior energia e firmeza como quando os perseguidos sahem a campo a defender os perseguidores, por sua vez ameaçados. E' nobre e coerente. Não são os interesses regeneradores ou progressistas que advogamos, quando justamente atacamos uns em prol dos outros; é o principio superior da tolerancia, que mantemos; é a democracia que firmamos.

E' ou não verdade que em Ovar se tem commettido infamias atrozes, perseguições indignas, poucas vergonhas revoltantes? E' verdade; nós o garantimos, que somos imparciaes e neutros na questão. E' ou não verdade que Ovar continua n'este estado de selvageria pura? E' verdade; não restem duvidas n'este ponto a ninguem. E' ou não verdade que o governo, pela sua impassibilidade, pela sua teimosia em não reparar no que se passa, auctorisa e manda tudo? E' verdade. E' então, que meliores factos querem esses jornaes que para ali fazem politica a proposito de tudo, para abrir uma campanha violentissima ao governo, campanha que ha de achar echo, sem duvida, no povo, que, apezar de bestializado, ainda não perde de todo o amor á liber-

dade? Para que não de perder o tempo em ninharias, se tem aqui assumpto bastante e de sobejo para um combate tão sympathico e tão justo? Porque o facto é que a imprensa ainda não levantou esta questão á altura que merece. Deixa perder isto no periodo eleitoral, depõe este instrumento de guerra formidavel, para discutir miserias e tratar de porcarias! Coisas da imprensa portugueza.

E' verdade, é, tudo isso que se diz da terra dos vareiros; ainda é menos que verdade. E quando outras provas não tyessemos bastava-nos a defeza, por tantos titulos infeliz e desgraçada, com que os miserandos caceteiros nos sahiram dos seus actos no jornal o *Ovarense*. Desgraçada, verdadeiramente compromettedora, digna e á altura, certamente, do Jaquina da defuncta *Epocha d'Aveiro!* Senão vejamos nós.

Dizem elles, em phrase d'arleguim de feira, quevão responder ás calumnias que se tem dirigido ao partido progressista do concelho d'Ovar; desmascarar os individuos á frente dos quaes está o sr. dr. Aralla; amarrar a um pelourinho e expôr á irrisão do publico os magnates opposicionistas do concelho, que mentiram ao Rei, ao ministro do reino e ao paiz. Baforadas de cavalleiro de industria descoberto, protestos de todos os tratantes que pretendem arredar suspeitas! Mas não ha baforadas que se não desfaçam com um sopro, nem protestos de tratantes que se não caem com duas palavras de dignidade e altivez.

Os vareiros do cacete respondem ás calumnias que se dirigiram ao seu partido, *provando* que os quarenta maiores contribuintes José da Fonseca Pinho Osorio, Manuel de Oliveira Gaspar, Manuel de Oliveira Gaspar Junior e Manuel d'Oliveira Costeira não pediram a el-rei segurança para as suas vidas ameaçadas, porque não podiam assignar a representação que n'esse sentido foi dirigida ao chefe do Estado, pois que não sabem ler nem escrever. Essa agora não é má! Então com quem não sabe ler nem escrever ficou privado dos direitos de cidadão, não é verdade? Então aquelles individuos por não saberem ler nem escrever foram expulsos de todos os documentos officiaes e publicos, não é assim? Como não sabem ler nem escrever, fóra com elles do rol dos simples mortaes. Não podem reclamar, não podem protestar, não podem fazer nada!

Isso queriam os vareiros do cacete. O que elles queriam era ver os adversarios caladinhos, surdinhos, mudinhos, quietinhos. E foi para conseguirem tão feliz intento que o sr. José Osorio e collegas levaram tapona de cahir.

E' troça de caloiros, pelo que se vê. Os quatro cavalheiros referidos podiam muito bem na assignatura ser representados por outros individuos. Mas que o não fossem, mas que a sua assignatura não fosse reconhecida por nenhum tabellião? Fica o facto das perseguições e violencias progressistas contestado por esse motivo? Que valor tem para o caso o reconhecimento da assignatura d'esses cavalheiros n'um documento politico d'aquella natureza? Perdeu, por isso, o documento, todo o seu grau de verdadeiro nas affirmações que encerra? De que modo? Declararam, por ventura, os quatro quarenta maiores contribuintes que se não associavam á representação dos seus collegas? E se o não declararam, se souberam que os seus nomes andavam n'um documento de tal ordem, porque algum necessariamente lh'o diria, visto não saberem ler, e não protestaram contra o facto, não ha aqui um reconhecimento tacito e voluntario d'aquelles cavalheiros ao acto da representação? E se não protestaram, e se se calaram, quem passou procuração aos escripturarios do *Ovarense* para virem

a publico clamar contra o abuso de confiança praticado com aquelles individuos? Como se vê, a allegação é de rapazotas de lycei e não merece que nos detenhâmos n'ella.

O segundo argumento invocado pela malta para *desmascarar* os desgraçados, a quem já desmascararam o lombo ás cacetadas, é que o quarenta maior contribuinte Antonio Francisco declara que não assignou representação nenhuma, mas apenas um papel em branco que lhe apresentou o sr. Aralla. Supponhâmos. Está alli um infeliz que fez aquella declaração sob o bacamarte de qualquer bandoleiro progressista. Mas supponhâmos. Ficam os quarenta maiores contribuintes offendidos reduzidos ao numero de 31. Digam lá, se acham pouco!

O terceiro argumento é que o dr. Mansarrão e o padre Capoto tambem não podiam assignar a representação porque estão velhos, estão cegos. São damnados para fabricar *legislações*. aquelles vareiros do diabo. Ora vejam ainda agora tir. v m os direitos de cidadãos a quatro individuos que tem a desgraça de não saber ler nem escrever, e já temos mais dois no mesmo caso por terem a desgraça muitissimo maior de estarem cegos. Pois domingo nos deteremos com maior largueza n'esse argumento e nos seguintes, que nos falta hoje espaço para tanto. Entrementes lá apanha a memoria de Milton, o grande poeta inglez que era cego, de Camões, que era meio cego e de Castilho, que era todo cego, trez duzias de coices dos bebados d'Ovar. E' verdade que não lhe fazem mal, porque não lhe chegam lá.

São no domingo as eleições. Não sabemos se o sr. Aralla e amigos terão coragem para as disputar na urna. Tomem o nosso conselho, que é conselho de quem tem pratica d'essas cousas: — mettam um revolver no bolso, cada um, e vão para a urna. Prevenidos d'essa fórma, e o Faro em Aveiro, apostâmos nove e nove contra um em como vencem as eleições. De contrario nada fazem. Onde se acha molle, carrega-se.

O sr. coronel de cavallaria n.º 10 ainda não se dignou proceder, como seu chefe immediato, contra o sr. tenente Faro, sobre quem peçam accusações tremendas. Então domingo falaremos de vagar com sua excellencia. Estavamos fugindo da conversa; mas já que é precisa, venha-ella!

Tinhamos promettido deternos no assalto aos quarenta maiores contribuintes. Mas como o nosso collega da *Folha do Povo* trata detidamente essa questão no artigo que se segue, que fale elle por nós.

Narramos simplesmente os factos, supprimindo, por brevidade, muitos episodios, que melhor serviriam para lhes accentuar a perversidade.

Crêmos porem, que a singeleza da narração, cuja veracidade não temos duvida em garantir, será para o leitor imparcial o melhor dos commentarios.

Não admira que assim procedam progressistas, pelo menos os progressistas de hoje, cailla de famintos, que fizeram da verrina politica um officio de ganhar. E releve-nos a crueza da phrase algum homem de bem que ainda se deixo arrastar n'esse enxurro nauseabundo em respeito a antigas e esquecidas tradições.

Os progressistas são, de ha annos a esta parte, os saltadores da politica, saltadores infelizes, batidos continuamente nas suas investidas, e que afinal deveram o seu triumpho á imbecillidade de quem não soube conhecê-los e despresal-os.

Sabujos miseraveis além de toda a expressão para com aquelle que pôde affastal-os com um pontapé, são arrogantes e feroces para com todos os que possam ameaçar-lhes a cevadeira, tão longo tempo almejada, e em cuja conquista deixaram tudo quanto lhes restava de dignidade e pundonor.

A violencia, que não conhece moralidade nem leis; a impudencia, que responde com chocarrices boças aos protestos da gente séria; a voracidade glotonica, que só pensa em converter tudo em alimento para os estomagos exaustos por longos jejuns, são condições necessarias do seu modo de ser politico.

O holo da governação, que emfim empolgaram á custa de indignidades e vilzezas, de que se envergonharia o mais infimo sarrafal, ninguém será capaz de arrancar-lh'o sem lhes partir os queixos, tal é a furia com que trazem cravada n'ella a famelica dentuça.

A occasião é uma, é unica; é preciso aproveitá-la. Porque bem sabem elles que nenhum, de toda essa fraudulagem, ficará em estado de poder voltar ao governo, apesar da immoralidade reinante.

Voltemos, porem, a Ovar, porque ainda não contámos todas as gloriosas factanhas do cacete progressista. E' preciso desenrolar até ao fim esse sudario; e o povo, sobre quem a vergonha recôa, que faça de tudo o juizo que quizer.

A eleição da commissão do recenseamento (7 de janeiro) deu ensejo á segunda parte, não menos gloriosa, d'essa campanha, trazendo novamente para a rua toda a matula do facinoroso assalariados, sempre promptos a matar e a devastar, com tanto que lhes paguem. Para alguma coisa hade servir a negação systematica da instrucção popular; e estes sujeitos, que ainda ha pouco diziam — que não é preciso que o paiz seja uma academia — para defender uma lei que desorganizava e dificultava a instrucção secundaria, lá tem as suas rasões para pensar assim.

No dia 7 de janeiro, pois, de madrugada, a praça de Ovar offerecia um espectáculo caracteristico. O administrador andava atarefado a fazer conduzir para a administração quantas armas pôde encontrar; ao mesmo tempo que se fazia conduzir para debaixo da arcada dos paços do concelho grande numero de *cacetes*, que ali se conservaram até ao dia 8, junto á entrada das salas da administração e camara; a quadilha bebia a fartar; o tenente Faro, commandante da força ali estacionada em reforço aos quadriheiros, preparava a sua gente. Eram os preparativos para uma eleição... á progressista!

As 8 horas da manhã chegava o dr. Mansarrão; a quadilha caiu logo sobre elle, não o deixando apurar do carro; o cocheiro foi obrigado, á cacetada, a retroceder, indo aquelle cavalleiro, um dos quarenta maiores contribuintes, refugiar-se em casa do seu amigo Barbosa, que por isso mesmo foi logo mimoseado com os insultos e ameaças da cambada, e teve a casa cercada para não poder sair, porque tambem era eleitor.

Mas o objectivo principal d'aquelles campones progressistas, não estava ali. Em casa do dr. Aralla tinham-se reunido 26 dos quarenta maiores contribuintes, que entre si consultavam se deveriam aventurar-se n'aquelle arraial de bandidos. Afinal saíram, bem resolvidos a retroceder ao primeiro ataque.

Eram estes 26 o verdadeiro inimigo, por quem esperavam os caceteiros governamentais.

Saindo de casa do dr. Aralla, encontraram na alameda de Campos a cavallaria, que estava dando de beber aos cavallos, e que assim que os avistou partiu apressadamente em direcção á praça, habil movimento estrategico, que tinha por fim preceder o inimigo no campo escolhido para o ataque.

Seguiam assim os 26 eleitores a alguma distancia da tropa, quando de uma esquina da praça, fronteira á rua por onde iam, desembocou de tropel um bando de 40 a 50 quadriheiros, que aos gritos de *mata! mata!* se lançaram sobre elles.

Foi um *salve-se quem poder*, de que ainda assim não conseguiram sair incolumes alguns dos 26 eleitores. O sr. Domingos Aralla, que ia na frente, foi ferido na cabeça, e um seu creado, que tentou interpor-se entre elle e os aggressores, foi ferozmente espancado, ficando ferido na testa e com um braço partido em duas ou tres partes. Ficaram tambem feridos os srs. José Osorio, Baldaia, e Antonio Marques, que foram alcançados pelos bandidos enquanto procuravam refugiar-se, assim como todos os mais, nas casas visinhas, o que só a muito custo conseguiram. A corja desenfreada ainda tentou invadir essas casas, que contudo ficaram quites com algumas janellas escangalhadas.

O tenente Faro, diga-se a verdade, cumpriu galhardamente as suas instrucções, mantendo escrupulosamente a liberdade da desordem.

Depois d'isto, os progressistas venceram tambem aquella eleição da commissão do recenseamento.

Houve um episodio, que revela claramente a significação de tudo aquillo. Quando a tropa entrou na praça a trote, precedendo o dr. Aralla e os seus amigos, o seu apparecimento desconcertou por um momento os quadriheiros, chegando um d'estes a gritar: — «Estamos atraipados pela cavallaria!»

Mas para logo Angelo Ferreira, estudante do 5.º anno de direito, appareceu n'uma janella da administração e d'ali gritou: — «Rapazes, nada receiem, que a cavallaria é por nós!» E tanto bastou que a chusma engrossasse, subindo logo a mais de 200 o numero dos caceteiros.

O dr. Vicente Pedro de Carvalho o Sousa, que estava de visita em casa do dr. Aralla, foi por esse crime atacado á saída pela matula, que o cobriu de injurias, acabando por lhe partir a cabeça com uma pedrada!

Ponhamos aqui ponto. O que se tem passado em Ovar é muito para se dizer, e pouco para se acreditar. Tem essa vantagem as patifarias d'esta ordem, quando pelo seu excesso mesmo se tornam inverosímeis.

E' incrível, concordamos, mas podemos asseverar que é verdade, e que está longe ainda de ser toda a verdade.

E a tudo isto responde o governo nos seus papeis: — que o sr. Mattoso não está tal em Aveiro, e que é assim que se escreve a historia!

E' certo que sô essa casta de gente seria capaz de tamanha impudencia, mas tambem é verdade que só o povo portuguez seria capaz de tolerá-la.

Mas porque tolera este povo, que outr'ora teve energia e vida, tanta humilhação, tanto roubo, tanta prepotencia? Porque é incapaz de comprehender os seus direitos, ou porque descreu, como se diz, de tudo e de todos?

No primeiro caso é lastimavel a sua ignorancia, no segundo a sua ineptia.

O povo não tem o direito de se entregar a essa atonia de descrença, que conduz directamente a morte da nacionalidade, nem tal explicação justificará nunca perante a historia a sua fraqueza.

Defender com energia os direitos individuaes e as liberdades publicas, não é defezo a ninguém, antes é dever de cada um. Quem atropella as leis, quem perturba a ordem são os mandões sem pudor, que tudo adulteram e corrompem para falsear o suffragio e para illudir a opinião.

Um povo que se deixa impunemente chicotear por sicarios, espingardear por mameucos inconscientes, espézinhar, enfim, por ministros biltres, que el-rei escolhe adrede entre os homens mais perdidos, é um povo de ilotas, um povo de párias, um povo de *felahs*, que não merece ser governado senão por Marianos e quejandos!

PARA RIR

OS CARA-LINDAS NA BERLINDA

O JAQUINA DESASADO

Oh Jaquina! Larga o rabo

Quanto mais rabeias
Mais o rabo mostras!
Quanto mais pranteias
Mais o riso logras.

Quanto mais lanzudo
Mais a lâ te peza!
Quanto mais telhudo
Mais a telha quebra!

Oh Jaquina, larga o rabo! Não vês a surriada que te fazem? Não vês que tanto mais a multidão se ri de ti quanto maior é a sorte que tu dás? Olha que se te arrancam a lâ e te quebram a telha, então é que tu ficas o verdadeiro lazarento, sem eira nem beira, ao frio e á chuva. Vamos, tem juizo, que já estás em idade de o ter. Não te faças pimpão, Olha que da primeira ninguém se livra, mas da segunda... Tu bem sabes do dictado: — quem bem avisa meu amigo é. Ora, pois... *vieux amis, vieux ecus!* Tem paciencia, não sejas soffrego, que *atrás de tempo vem*.

E como iamos contando, do illustre Porcalhoto, ou do João, ou do barão, ou do consul, ou do algo, ou do fidalgo, que é tudo a mesmíssima pessoa; do Luiz, do tesinho, do aceadinho, do loirinho; do Carlos e do Joaquim, todos elles tem a mania velha das grandezas. Diz-se do João da Porcalhota que já em tempos da laranjinha da China e ovos pôdres, elle de vez em quando exclamava falando dos pelletes seus patricios: — Nós cá os fidalgos... Do Luiz sabe-se que, quando estudante tres annos do primeiro anno da Escola Medica, se irritou muito em certa occasião com um barbeiro porque este lhe desse senhoria. — Senhoria a um futuro medico?! Então que dá você a um negociante de pescado? (1) Dá-lhe excellencia?! — Sabe-se mais d'esse olhinhos cór do céu. Sabe-se que toda a sua feima em querer fugir da fabrica era por se julgar profanado com o fabrico dos bispotes. Quando os operarios faziam d'aquelles vasos diante d'elle, tremia-lhe o olho d'indignação! Do Carlos não falamos. Todo elle é magestade. E' vê-lo de sobrecasaca e chapéu alto a correr para a estação quan-

(1) Anda-me para cima d'elles com o latim, Zé da Caetana! Olha que se elles fossem tão intelligentes como tu, que não és fidalgo nem pelote, não era o Jaquina o urso que se vê, nem o loirinho andava seis annos para fazer latim e tres para ficar reprovado no primeiro anno da Escola!

do o rei por ahi passa. Aquillo' a pespegar na mão aristocratica da rainha com um d'aquelles perdigotos que elle pespega na cara a toda a gente, assim que abra a bocca, é o mais chic, o mais sublime, o mais ideal dos prazeres, a mais subida honraria para o nosso querido Carlos! Affirma-se que, no auge do enthusiasmo realengo, até d'uma vez, exclamara para o rei: — Se vossa magestade um dia quizer visitar a nossa terra, tem aqui uma casa as suas ordens—. O Mendes Leite ficou furo, apesar da sua pacatez, e jurou lá para si de não mais levar o Carlos, arvorado em grande da Parvonia, a visitar o rei á estação! O ultimo, o Jaquina, não é menos illustre, menos nobre, *menos grande*. Sabe-se do seu acto nobilissimo de desprezimento e de generosidade, acto que cantou em verso e apregoou em prosa, em dezenas de poemas e duzias d'artigos. Elle o fidalgo, elle o rico, elle de primeira grandeza d'estes reinos, dignou-se, pasmem! admirem! casar com a filha d'um sapateiro! Casar com a filha d'um sapateiro, profanar os pergaminhos que lhe deixou o *Busca vida!* Onde se viu um fidalgo descer tanto? M'sturar o sangue dos *busca vidas* (1), ennobrecido em cem batalhas, glorificado em dez titulos, com o sangue vermelho dos Maracas, um sangue plebeu, um sangue desprezível. E chamarem-lhe soberbo! Soberbo em quê e porquê? Porque disse textualmente no *Districto*, de 14 de julho de 1884, «eu por caso nenhum, por nenhum principio de dignidade poderia acceitar uma lista, que tinha sido ventilada pelos sessenta carpinteiros, marnotos e sapateiros, que compõem o nucleo republicano d'esta terra?» Pois que queriam que elle fizesse? Cabia outra cousa, por ventura, na dignidade fidalga do neto do *Busca vida*? Já elle, neto do heroico, do guerreiro *Busca vida*, tirava o chapéu a quem lh'o tirava a elle, como se lê no mesmíssimo jornal, e não era fazer pouco. Mais seria um crime, um attentado monstruoso ás leis da cavallaria portugueza. Um attentado que não praticaria um Mello Freitas, que até passou a nunca se assignar por Joaquim, porque Joaquim é Jaquin, e Jaquin é baixo e rasteiro.

Carta de Lisboa

25 de fevereiro.

Temos em breve as eleições. Os regeneradores não chegaram por fim a accordo nenhum com os progressistas. O sr. Fontes, quando vivo, tinha-se pronunciado aberta e terminantemente contra qualquer combinação eleitoral com os individuos que mais o tinham calumniado ultimamente. Morto elle, houve quem procurasse desacatar a sua vontade. Mas o conselho contrario permaneceu no maior numero e o accordo não se fez. Hoje os regeneradores estão resolvidos a lutar pelos seus candidatos onde posam e a auxiliar os republicanos onde não se compromettam.

E' este e melhor caminho que podia seguir a regeneração. Já o *Povo de Aveiro* o disse uma vez e disse muito bem: — não ha se não dois caminhos para os partidos monarchicos irem ao poder — ou intrigarem no Paço ou levarem á camara os republicanos. No Paço predominam agora os progressistas. Agora? Já predominavam no tempo do sr. Fontes, quanto mais agora. Por ahi não fazem nada os regeneradores. Alem de adularem torpemente a rainha e o principe, os progressistas dão ao rei o dinheiro que elle quer. Que resta, pois, aos regeneradores? Resta a arma do terror e essa não se emprega

(1) Não é o avô, note-se, que ridicularisamos, é o neto. O *Busca-vida* era sapateiro.

melhor do que votando nos republicanos. Se os republicanos tivessem grandes votações, os progressistas levavam um sopapo medonho porque o rei ficava logo a tremer e imputava-lhes a culpa toda. Não ha nenhum politico em Lisboa que não veja isto e os granjolas, sabendo da attitude regeneradora, estão com um medo dos diabos.

Por aqui supponho que os republicanos terão grande votação, porque a força d'elles é enorme. E' possível que vençam as maiorias.

—Estámos em guerra com o sultão de Zanzibar, como deverão saber. Mas não é verdade que partam para a Africa forças militares do continente. As que estão em Zanzibar chegam, por enquanto.

—Vae ser submettido a novo exame o coronel José da Rosa.

Y.

NOTICIARIO

Por não nos ser possível fazer toda a cobrança de assignaturas pelo correio, rogámos aos assignantes nas localidades abaixo mencionadas, o obsequio de solverem os seus debitos á administração d'este jornal por meio que lhes convenha melhor.

E' fineza que esperámos de todos.

Aos cavalheiros que com tanta pontualidade tem satisffeito os seus recibos, o nosso reconhecimento.

As localidades a que nos referimos acima são:

Alquerubim, Angeja, Arada, Euiol, Eixo, Esgueira, Palhaça, Pardelhas, Sepins, Silveiro, Verdemilho e Cercosa.

Falleceu um filhinho do sr. Fernando de Vilhena, fiel do correio d'esta cidade e proprietario da Imprensa Aveirense.

Sentimos, e enviámos o nosso cartão de pezame.

Realizou-se ante-hontem, como prenociámos, no templo da Misericórdia, a solemnidade fúnebre pelo fallecido Fontes Pereira de Mello.

O vasto recinto, vestido de lucto, achava-se litteralmente cheio de assistentes, e o aspecto da manifestação pôde-se dizer que era imponente.

Alves Mendes coroou o acto com o panegyrico do fallecido estadista.

O carnaval deslison irrequeito, animado, intercalando alguns accidentes mais ou menos lamentáveis. O thema da epocha attenúa o mau effeito de uns tiros, d'umas pauladas, d'uns sócos, que por ahí se deram, no redemoinho dos folguedos, nota aliás quasi sempre adstricta ao certame dos *bon-vivants* da occasião. Os tribunaes judiciais, porém, é que nos parece não estarem resolvidos a perdoar todos os destemperos dos folgazões inconvenientes.

Na segunda feira só nós vimos duas victimas carnavalescas, de cabeça escoreada, e supomos que em procura de castigo judicial para os *vandalos*, mas a chronica regista mais algumas peripecias *vino-sanguineas*.

Domingo gordo e terça feira exhibiram-se muitas mascaradas, algumas de espirituosas allusões. Em casas particulares e no Gremio houve bailes, a que não faltou nem animação nem concorrência, e onde a vertigem da walse se prolongou pelos dominios da quaresma, com um sacrilegio que fez arquear o *beque* da carolice n'um despeito todo impregnado d'unção rancorosa.

Appareceram ahí ha dias uns estrangeiros dizendo-se marinheiros naufragos do *Ville de Victoria*, ha tempo naufragado no Tejo, que apoquentavam impertinentemente os transeuntes, pedindo, e respondendo com sobreshenho quando não attendidos.

Eram talvez *industriosos*, por que não é provavel que o consulado francez em Lisboa abandonasse de tal forma os infelizes marinheiros que sobreviveram ao desastre.

Realizou-se no ultimo domingo o primeiro mercado semanal junto á ponte da Gafanha. Informam-nos que foi regularmente concorrido, vendendo-se todos os generos expostos. Muitos lavradores abstiveram-se de expôr os seus generos receiando não os venderem; o resultado, porém, surpreendeu-os, e espera-se por isso que o mercado d'hoje tomê proporções que devem consolidar-lhe a existencia.

Os actos da camara municipal continuam atrahindo as sympathias geraes da cidade. E' incontestavel que tem feito alguma cousa util e d'ha muito reclamado pela opinião.

Sem tempera de lisongeiros, nós não regatearemos, todavia, louvores á vereação em quanto se conduzir pela vereda em que auspiciosamente se metten.

A'vante! Se esse zelo, como acreditámos, é a expressão sincera da boa vontade de ser util á nossa terra, os applausos do publico que atrai longe o facciosismo para só ver a realidade serena e palpavel das cousas, são o melhor galardão e premio de tal attitude. E por enquanto não lhe falta esse apoio, que de certo lhe fortificará os estímulos para continuar bem servindo os interesses do municipio. A'vante, pois.

Vae adiantado o abarracamento para a feira de Março. A area, por enquanto, não excede a dos annos anteriores.

O novo bairro dos Santos Martyres continua paulatinamente a ser edificado. Quando todo occupado aquelle vasto campo tornar-se-ha uma das ramificações da cidade mais formosas e elegantes. Assim, Aveiro mostra que tem gosto e sabe acompanhar a moderna civilisação material. Pena é que o não affirme tambem entre outras aquella noentissima borracheira do bairro de S. Sebastião, onde contemporisações e exigencias vandalicas reduziram aquelle pittoresco largo a um montão de casebres desgraciosos, sem nexo, indecentes até.

O correspondente n'esta cidade da *Voz d'Estarreja* pede providencias e chama a attenção do sr. commandante do regimento de cavallaria 10 para o abuso dos soldados que compõem a guarda da Cadeia; pois, quando toda a cidade dorme, não podem fazer o mesmo os infelizes encarcerados nas prisões inferiores por causa do barulho e descantes impertinentes d'aquelles militares.

Achámos justo o reparo e o pedido do correspondente.

A camara municipal ordenou que os seus empregados da fiscalisação usassem bonet, afim de serem conhecidos como taes. Era isso de necessidade. A reluctancia do publico aggravava-se sempre que ao ser incommodado pelos fiscaes camararios, ficava na duvida se esses individuos sem nenhum distinctivo apropriado, seriam antes uns macanjos.

Diz o nosso estimado collega a *Provincia do Algarve*, de Tavira, que tem alli chovido muito razoavelmente n'estes ultimos dias. A falta d'agua e os grandes frios que ultimamente fizeram, prejudicaram grandemente as se-

menteiras, especialmente os favaes que muitos lavradores já consideravam perdidos; as ultimas chuvas porém, vieram rejuvenescer o que estava quasi perdido, pelo que vemos o nosso lavrador mais alegre e esperrincoso.

Diz o *Jornal da Manhã* que é assustador o modo como o terrivel inimigo das vinhas se vae alastrando por todo o paiz.

Dos dezeseite districtos contintentaes áquem do Tejo, só está considerado indemne Portalegre; e alem do Tejo, Evora, Beja e Faro. Nos districtos açorianos tambem não consta que exista o phyloxera.

Nos districtos de Bragança todos os doze concelhos estão invadidos, com prejuizos consideraveis, principalmente nos que mais se avizinham do Douro.

No de Villa Real só tres concelhos estão indemnes. Os prejuizos são quasi totaes nos concelhos de Sabrosa e Alijó, e n'uma parte dos da Regoa, Santa Martha e Villa Real.

No districto de Vizeu, dos vinte e seis concelhos que o compõem, apenas seis são tidos como indemnes. As vinhas da Pesequeira, Taboço, e uma parte das de Arnamar, estão destruidas.

No districto da Guarda tambem só existem indemnes Mantegais e Trancoso, dos quatorze concelhos que o constituem, havendo perda quasi total no vinhedo de Foscôa e de Figueira de Castello Rodrigo.

No baixo Minho, Bairrada, Leiria, Santarem e na Madeira é quasi total a invasão.

Até ao fim de 1886 só se consideravam indemnes o alto e baixo Alentejo, Algarve, Collares, Carcavelos, Obidos e Bombarral.

A neve tem sido este anno excessiva em varios pontos do paiz.

Em Elvas deu-se um phenomeno felizmente raro n'estas paragens alentejanas: das 8 horas da tarde até alta noite, cabiu neve em quantidade que cobriu a cidade e campinas adjacentes d'alvo lençol, que um sol fraco e amarellado dissipou pelas 10 horas da manhã.

Constituiu-se em Lisboa uma commissão de professores, para solicitar dos poderes publicos que não continue o atrazo dos pagamentos aos professores primarios em muitos concelhos do paiz.

A commissão pede aos inspectores e professores de todo o paiz que a informem do que em verdade se passa, dirigindo quaesquer esclarecimentos á Associação dos professores primarios, travessa da Agua de Flôr, 62, Lisboa.

O bacalhau, um dos comestiveis mais communs e mais quotidianos em quasi todas as classes sociaes é muitas vezes vendido em estado de putrefacção. A *Saude Publica* dá sobre o assumpto referencias que muito convem diffundir, porque interessa á grande maioria da humanidade.

«Ch. Vuy, transcrevendo uma noticia dos «Arquivos de medicina e de pharmacia militares» dá alguns conselhos importantes ácerca do meio de prevenir intoxicações pelo bacalhau alterado.

Millet, diz a noticia, observou phenomenos de intoxicacção produzida pelo «bacalhau vermelho» em 100 homens, pouco mais ou menos, que foram acometidos de colicas, vomitos, diarrhea sanguinolenta e tendencia á algidez. Ha muitas observações analogas e de diferentes proveniencias.

A invasão dos sintomas morbidos tem sido umas vezes rapida, principiando algumas horas depois da ingestão do bacalhau alterado, outras vezes tardia (2½ horas depois da comida), e então

os sintomas intestinaes são mais importantes do que os sintomas gastricos.

O bacalhau, causa dos accidentes caracteres, tem apresentado tres caracteres distinctos:

1.º mudança de cor, devida ao desenvolvimento de um cogumello microscopico, que o auctor cultivou e que communica á carne muscular nma coloração rosada, que desaparece na agua da lavagem, e que é sobretudo apreciavel ao longo da columna vertebral do peixe;

2.º mudança na textura da carne muscular, que se torna granulosa e friavel;

3.º mudança no odor, que se torna o da putrefacção, por pouco que a alteracção ganhe em profundidade.

A immunidadade de certas pessoas que tinham consumido bacalhau da mesma proveniencia explica-se por este facto: os bocadoes contidos na mesma vasilha foram encontrados em graus muito differentes de invasão pela cor vermelha.

Nem todo o bacalhau vermelho é toxico, mas importa não acceitar jámais bacalhau que tenha soffrido um principio de desalga e examinar sobre tudo se a consistencia do tecido muscular é normal, sem excesso de humidade, sem desagregação da fibra ao raspar da unha, e se não tem odor suspeito.

E' necessario, quando se é obrigado, em condições especiaes (em caso de cerco, a bordo de um navio, etc.) a não rejeitar um bacalhau levemente avermelhado, é necessario, diziamos, renovar muitas vezes a agua da lavagem; se o bacalhau tem de servir cozido, uma simples fervura não poderá satisfazer; se é comido frito haverá vantagem em submettel-o previamente a ebulição passageira.

A *Gazeta Agricola* informa que ha um meio de conhecer a existencia da agua em um terreno qualquer e a que profundidade, accrescentando que a melhor epocha de fazer a experiencia é quando a terra não estiver demasiadamente secca, nem muito humida. A formula é a seguinte:—Juntem-se dez grammas de enxofre, cem de verdete, egual porção de cal viva e outro tanto de incenso branco; reduza-se tudo a pó, misture-se bem e lance-se n'um vaso de barro novo e vidrado, acabando de encher com lá em rama.

Cubra-se depois com uma tampa tambem de barro vidrado, peze-se e enterre-se n'uma cova que tenha 30 centimetros de profundidade.

Passadas 24 horas tire-se e peze-se outra vez; se houver diminuição de pezo, não existe ali agua; mas, dando-se augmento, é esta prova infallivel de que se encontrará agua. Se o augmento for de 40 grammas, estará a agua a 21 metros de profundidade, se for de 80, achar-se a 14, se de 20, a 10, se de 160, a 7, e se for de 200 grammas, a agua apparecerá a 3 metros.

Refere o nosso presado collega *Nove de Julho*:

Toda a gente sabe que o ouriço é um terrivel inimigo dos reptis em geral, e da vibora em particular; mas pouca gente sabe como se trava a lucta entre esses dois animaes.

Um guarda campestre observou n'um campo uma enorme vibora dormindo ao sol, e quando ia para matal-a viu um ouriço caminhando cautelosamente pela relva, approximando-se sem ruido do reptil.

Aquelle guarda assistiu então a um espectáculo devéras curioso!

Logo que o ouriço se achou ao alcance da sua presa, agarrou-a pela cauda com os dentes, e mais rapido que o pensamento enrolou-se forrando bola.

A vibora, acordando por effeito da dor, volta-se, descobre o

inimigo e accommette-o; mas o ouriço não fugiu nem mugiu. A vibora, no auge do desespero arrasta-o, fal-o rolar e dá indicios de horribeis contorsões. No fim de cinco minutos está toda ensanguentada e cabe exanime no solo; dá ainda alguns sobresaltos, mas afinal veem as ultimas convulsões da agonia e expira.

Quando o matreiro ouriço sentiu a vibora já morta, desenrolou-se e ia sem duvida alguma devorar a presa, se não fôra a vista do guarda que se aproximara do local durante a lucta. Então enrolou-se outra vez até que o hospede indiscreto se foi para longe.

O ouriço não matara a vibora, mas obrigara esta a matar-se, ferindo-se nos espinhos do esperto animal.

Estão a concurso as seguintes cadeiras primarias nos concelhos abaixo mencionados:

Ferreira do Alentejo — Elementar, sexo masculino, freguezia de Alfundão; ordenado 100\$ réis.

Villa Pouca de Aguiar — Elementar, sexo masculino, freguezias de Bornes e Bragado; ordenado de cada uma 100\$000.

Mezão — Elementar, sexo masculino, freguezia de Oliveira; ordenado 100\$000.

Elvas — Elementar, sexo masculino, freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Villa Fernando; ordenado 100\$000.

Castro Marim — Elementar, sexo masculino, freguezia de Odeleite, e lugar de ajudante da escola elementar do sexo feminino de Castro Marim, este com o ordenado de 60\$000 réis e aquelle com o ordenado de 100\$000.

Oeiras — Elementar, sexo feminino, em Carnaxide; ordenado annual 120\$000 réis, gratificações legaes e mais a extraordinaria de 6\$000 réis por cada alumna que for approvada com a classificação de sufficiente e de 8\$000 réis com a classificação do bom.

Leiria — Elementar e complementar do sexo masculino em Leiria; ordenado 120\$000 réis, e de ajudante da professora de ensino elementar do sexo feminino da freguezia da Marinha Grande, com o vencimento annual de 45\$ réis; ambos com as demais gratificações que por lei lhes pertencerem.

CONTRA A BEBILIDADE

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

BIBLIOGRAPHIA

Almanach republicano para 1887, XIII anno, por Carrilho Videira.

Sahiú á luz este interessante almanach, que contem alem das tabellas das marés, caminhos do ferro, theatros, correios, incendios, etc., varios e importantes trabalhos de propaganda democratica e scientifica por escriptores nacionaes e estrangeiros.

Recomendámos ao publico a acquisição do livro. Custa apenas 100 réis, e vende-se em Lisboa na Livraria Internacional, á rua do Arsenal, 96, 100.

Na administração d'este periodico tambem se acham á venda alguns exemplares do referido almanach.

A Martyr. — E' um interessante romance editado pela empreza dos Serões Romanticos.

Recebemos o fasciculo 16.

Assigna-se em Lisboa na rua da Cruz de Pau, 26.

ANNUNCIOS

EDITAL

Doutor Engenio da Costa e Almeida, juiz de direito da comarca de Aveiro

Faço saber que no dia 27 do mez de fevereiro, por dez horas da manhã, se ha de arrematar em hasta pública um boi, para completo enibolso da Fazenda nacional, jmos, sellos e custas, satisfazendo logo o arrematante a respectiva impontancia total; boi que foi padhorado a Manuel Marques Dias, da Granja de Baixo, na execução que a Fazenda nacional lhe move por contribuições em divida.

E para constar mandei passar o presente que será affixado na Granja de Baixo e identicos em Aveiro em 17 de fevereiro de 1887. E em Antonio Augusto Mourão o subscrevi.

Eugenio da Costa e Almeida.

EMPREGADO

PRECISA-SE d'um que saiba ler e escrever, para cobrador e vendas e que seja activo para o negocio.

Quem estiver nas condições queira dirigir-se á Companhia Fabril «Singer»—Aveiro.

MOGOFORES DE ANADIA

Domingos Maria da Costa, negociante de Mogofores, participa ao respeitavel publico em geral que vae abrir um armazem de vinho para vender por atacado, na nova rua da estação do caminho de ferro em Aveiro, n'uma casa do sr. Joaquim Pacheco. Esse armazem abre só ás quintas e sexta-feiras de cada semana.

Nos dois dias este novo armazem vende vinho, geropiga, e aguardente por pipa e por almindre. Vende tambem trigo americano, por grosso. Os preços são commodos. Todos os freguezes que lhe quizerem dar a preferencia se darão bem. O vinho é branco e tinto.

Mogofores; dezembro de 1886. Domingos Maria da Costa.

GENEBRA—MOREIRA & C.

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra. E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor. & C., e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

ANGELO DA ROSA LIMA

COM OFFICINA E DEPOSITO DE HOVEIS

Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commodas, meias commodas, cadeiras de diferentes feitios, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc.

Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competitor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS

Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes Ingleses:

MANAUENSE em 13 de fevereiro para PARÁ e MANAUS.

LANFRANC em 25 de fevereiro para o PARÁ.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 24 de fevereiro sahirá de Lisboa o paquete inglez OLBERS, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLEMA

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

PARANAGUÁ em 2 de fevereiro.

ARGENTINA em 12 de fevereiro.

Os passageiros tem carro e comboy gratis. Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 19 a 23—Aveiro.

N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tossas convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e rheumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio eficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. HORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras moléstias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.º, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro: aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO

E' mais uma victoria ganha pelas-excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 réis semanacs, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos.

Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 A obra publica-se aos fascicillos, sendo um per mez.

Cada fascicillo, grande-formato, com 64 paginas custa apenas 200 réis sem mais despeza alguma.

No Imperio do Brasil cada fascicillo 800 réis fracos.

A obra é illustrada com notáveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 100000 réis fortes.

Já se distribuiu 9.º fascicillo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.º—EDITORES RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

A MARTYR POR EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 RÉIS CADA FOLHA, GRAXURA OU CHROMO.—50 réis cada semana.—DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE.

A sorte pela loteria—100000 réis em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma caudella com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com seis grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado da 3.ª Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.º, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

PUBLICAÇÕES DEMOCRATICAS

TROPHILLO BRAGA.—Historia das Ideias Republicanas em Portugal, desde 1820 até hoje, 600 rs. Soluções Positivas da Politica Portuguesa, 3 vols., 620 rs. Curso de Historia da Litteratura Portuguesa, 12500 rs. Miragens Seculares, poesia revolucionaria, 800, cart. para brinde 15000 rs.

TEIXEIRA BASTOS.—Programma Federalista radical, 60 réis. A Marselheza, texto, traducção, musica e retracto, 200 rs. Comte e o Feudalismo, 200 rs. Catholicismo republicano para uso do povo, 120 rs. Vibrações do Seculo, poesia revolucionaria, 600 rs.

CARRILHO VIDEIRA.—Liberdade de consciencia e o juramento catholico, 120 rs. A Questão Social, as Bodas Reaes e o Congresso Republicano, 100 rs. Almanach Republicano para 1886, XII anno, 120 réis.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo Governo, e approvado pela Junta Municipal de Saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispapsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou insucação dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções eseropulidas, e em geral na convalescencia de todas as doencas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, o envulho das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO OS MISERA VEIS

Excellente edição portuensa, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanacs de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisacão de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de S. Paulo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systems, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, e mais de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

OFFICINA DE SERRALHERIA COM JOAO AUGUSTO DE SOUSA

NOITES ROMANTICAS

EMPREZA EDITORA F. N. Collares.

HISTORIA DE VICTOR HUGO

80 réis cada fascicillo de 32 paginas ou 24 e uma estampa.

Assigna-se em Aveiro, na rua dos Mercadores, 19.

Contra a tesse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unica legalmente auctorisada pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.